

# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:  
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

**Trabalho completo – GT II: CULTURA, INTERCULTURALIDADE, EDUCAÇÃO**

**INDÍGENA E DO CAMPO**

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE INTERCULTURALIDADE E**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CONTEXTO AMAZÔNICO**

Adriel da Silva Soares, Universidade Estadual de Roraima<sup>1</sup>

E-mail: [adriel\\_soaresgts22@hotmail.com](mailto:adriel_soaresgts22@hotmail.com)

Francisco Artur da Silva Conrado, Universidade Estadual de Roraima<sup>2</sup>

E-mail: [fdasilvaconrado@mail.com](mailto:fdasilvaconrado@mail.com)

Sérgio Luiz Lopes, Universidade Federal de Roraima<sup>3</sup>

E-mail: [serlupez@yahoo.com.br](mailto:serlupez@yahoo.com.br)

**Resumo:** O estudo reflete sobre a influência da Educação do Campo – um projeto político-pedagógico forjado em lutas, que valoriza a identidade e cultura dos povos do campo, águas e florestas – e da Interculturalidade Crítica, que exige o reconhecimento dos saberes locais e decoloniais, sobre as políticas públicas de ensino na Amazônia. O objetivo é refletir sobre os conceitos de interculturalidade e educação do campo e analisar sua articulação e importância no contexto amazônico. Pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória e abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada no Google Acadêmico em 14/10/2025, utilizando descritores como "Interculturalidade e Educação do Campo na Amazônia" no período de 2020-2024, resultando na análise de 3 trabalhos acadêmicos. Os estudos demonstram a persistente desarticulação entre o currículo formal (monocultural) e a realidade cultural dos estudantes amazônicos. Revelam a urgência de políticas educacionais que valorizem os saberes locais (ribeirinhos, extrativistas) e a necessidade de reavaliar estratégias, como o SOME, para adaptá-las às especificidades da região, promovendo uma educação mais inclusiva e contextualizada. A articulação entre Educação do Campo e Interculturalidade Crítica é essencial para um ensino emancipatório na Amazônia. É fundamental subverter a lógica monocultural, transformando a escola em um espaço de diálogo onde a identidade e os saberes dos povos locais sejam elementos estruturantes da prática pedagógica, contribuindo para a justiça social e epistemológica.

**Palavras-chave:** Educação Amazônica. Identidade. Política Pública. Cultura. Currículo.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Roraima em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, professor na rede municipal de Boa Vista nos anos iniciais do ensino fundamental, licenciado em Ciências Biológicas pela UERR e Pedagogia pela Faculdade Atual da Amazônia.

<sup>2</sup> Mestrando do Mestrado em Educação, pela Universidade Estadual de Roraima em parceria com Instituto Federal de Roraima, Especialista em Gestão da Educação do Campo, Indígena e Quilombola, pela Faculdade Unyleya (2023-2024).

<sup>3</sup> Pós-doutorado pela Universidade Federal de Sergipe (UFS-2017 até março de 2018). Professor Adjunto, Classe C, nível 003, do Curso de Educação do Campo, Universidade Federal de Roraima.



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:  
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

## INTRODUÇÃO

O argumento central deste estudo reside na influência fundamental da Educação do Campo e da Interculturalidade Crítica sobre as políticas públicas de ensino no espaço geográfico do campo, especialmente no contexto amazônico. Longe de serem meros conceitos pedagógicos, a Educação do Campo é um projeto político-pedagógico conquistado por meio de lutas, que visa uma educação emancipatória e decolonial, articulando a realidade das terras, águas e florestas (ribeiros, quilombos e comunidades extrativistas).

A Interculturalidade Crítica, por sua vez, atua como o motor dessa transformação, ao exigir o reconhecimento e a ativação dos saberes locais e subjugados como estruturantes da prática pedagógica. Assim, a articulação entre esses dois elementos torna-se essencial para uma política pública que beneficia as minorias amazônicas, cujas identidades e conhecimentos foram historicamente desrespeitados pelos detentores do poder, ao forçar o sistema educacional a desviar-se das lógicas hegemônicas e valorizar a pluralidade cultural como base para o ensino.

A interculturalidade, é especialmente em uma perspectiva crítica e decolonial, é mais do que um simples conceito de inter-relação ou um termo para se referir ao contato entre culturas, hibridização ou mistura. Ela assinala e significa processos de construção de conhecimentos “outros”, de uma prática política “outra”, de um poder social “outro”, e uma sociedade “outra”, representando formas distintas de pensar e agir em relação e contra a modernidade/colonialidade.

A Educação do Campo é uma forma de ensino que nasceu da luta dos movimentos sociais para levar educação a todos e criar um projeto pedagógico que tenha a ver com a vida das pessoas que vivem no campo. Ela foi criada para substituir a ideia antiga de "Educação Rural" e baseia-se em reconhecer e valorizar a identidade, a história, a cultura e a diversidade social das comunidades camponesas.

O objetivo do estudo é refletir sobre o que é: a interculturalidade e educação do campo no contexto amazônico. Assim, o estudo justifica-se por contribuir com as discussões a respeito da interculturalidade e da educação do campo nos diversos contextos amazônicos principalmente.

Esta pesquisa é do tipo bibliográfica, o que, segundo Pizzani *et al.* (2012), significa



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

uma revisão da literatura sobre as principais teorias que orientam o trabalho científico. A base teórica deste trabalho tem um caráter exploratório. Conforme Selltiz e colaboradores (1967, Apud Gil, 2002), a maior parte das pesquisas exploratórias começa com uma revisão bibliográfica do tema em questão.

### **INTERCULTURALIDADE: Diálogo, Decolonialidade e o Reconhecimento da Diferença**

A educação, em sua complexidade moderna, confronta-se com o desafio incontornável da diversidade cultural. Historicamente, o processo de escolarização no Brasil, e em particular na região amazônica, foi alicerçado sobre uma visão monocultural que priorizou o conhecimento ocidental e homogêneo. Essa abordagem negligencia as ricas e variadas formas de saber e viver das populações locais, gerando um profundo descompasso entre o ambiente escolar e a realidade dos sujeitos. A interculturalidade crítica surge como uma resposta a esse paradigma, propondo uma reorientação radical da prática pedagógica.

A lógica monocultural na escola não apenas ignora a diversidade, mas também opera como um mecanismo de exclusão e silenciamento de grupos minoritários. Ao analisar as implicações desse cenário, Mota e Soares (2023, p. 2) argumentam que esse processo de homogeneização traz consequências diretas para a formação dos indivíduos, ao afirmar que as representações que “não dialogam com as diversidades presentes nas escolas”, mas que são impostas como “padrões provocam tensões ou conformidade diante da (in)adequação à cultura dominante”. Essa tensão revela o conflito entre o conhecimento imposto e a experiência de vida do estudante, exigindo uma postura pedagógica que promova ativamente o reconhecimento e a valorização dos saberes populares e tradicionais. O desafio é transformar a escola de um espaço de reprodução cultural para um ambiente de produção dialógica.

A dimensão da interculturalidade crítica na Amazônia é inseparável da perspectiva decolonial. Trata-se de um projeto que busca subverter as hierarquias de conhecimento estabelecidas pelo legado colonial, sobretudo em regiões marcadas pela pluralidade étnica e social. A interculturalidade, nesse contexto, deve ser entendida como uma ferramenta que possibilita o questionamento das narrativas hegemônicas e a emergência de outras



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

epistemologias. Nesse sentido, Mota Neto (2016, p. 101), argumenta que “[...] a educação precisa ser vista não apenas como campo de reprodução de estruturas de dominação colonial, mas também como um espaço de resistências, especialmente em se tratando de educação na América Latina [...]”, pois o mesmo é um continente com uma longa e densa história de lutas contra o colonialismo, o racismo, o patriarcado e outros processos de exclusão e discriminação social.

A aplicação prática da interculturalidade requer um olhar atento e profundo para a realidade social e geográfica dos educandos. Na Amazônia ribeirinha, por exemplo, a convivência com a floresta e com as dinâmicas dos rios produz um conjunto de saberes que devem ser integrados ao currículo. Barbosa, Machado e Santos (2023, p. 44), destacam a necessidade de alinhar o projeto pedagógico às características da região, pois, “Em uma região como a Amazônia, multicultural e diversificada” a “perspectiva deve ser repensada para além de currículos homogeneizantes, aproximando-se de políticas curriculares interdependentes e interculturais”. A complexidade da vida amazônica não permite soluções simplistas, exigindo um engajamento constante na valorização da diferença como motor de um aprendizado mais justo e significativo.

### **EDUCAÇÃO DO CAMPO: Currículo, Identidade e a Práxis Libertadora**

A Educação do Campo é um campo de disputa e de proposição política que emerge da resistência dos povos camponeses contra um modelo educacional que historicamente os descaracterizou ou os preparou para a saída de seus territórios, conforme Molina e Jesus (2004), argumentam sobre existir na sociedade uma visão de que o campo é um lugar atrasado, inferior e antiquado.

Esta modalidade de Educação se distingue da antiga "Educação Rural" por ser uma construção coletiva, ancorada nos modos de vida, na cultura e nas necessidades socioeconômicas das comunidades. De acordo com Molina (2019, p. 469) “diferente da educação ruralista, pensada para a formação das elites e dos braços agrícolas, alienados do sistema produtivo, social e cultural, a Educação do Campo é uma escola pensada pelos camponeses [...]”. A sua essência é a luta por uma educação que contribua para a permanência digna e sustentável dos sujeitos no campo, na floresta e nas águas.



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

Central para a Educação do Campo, é o papel da Pedagogia da Alternância, que propõe uma base epistemológica e metodológica para a formação de educadores. Segundo Ribeiro (2008), a Pedagogia da Alternância articula prática e teoria numa práxis e realiza-se em tempos e espaços que se alternam entre escola e propriedade, comunidade, assentamento, acampamento ou movimento social ao qual o educando está vinculado. Diferentemente de uma simples adaptação de calendário ou de conteúdo, a pedagogia do campo exige uma base teórica robusta. O educador, neste contexto, não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um mediador que atua a partir da realidade concreta dos alunos.

Campos e Paiva (2025, p. 17): “[...] a compreensão da complexidade do contexto amazônico e a diversidade de práticas educativas vinculadas às lutas dos povos do campo, das florestas e das águas devem ser consideradas na formulação dos currículos dos cursos de formação de educadores”. A formação de professores deve ser um processo de imersão na realidade local, transformando o professor em um agente de desenvolvimento comunitário, capaz de utilizar a práxis — ação-reflexão-ação — como base para a produção do currículo.

A abrangência da Educação do Campo é particularmente evidente na Amazônia, onde o conceito de "campo" se expande para incluir as dinâmicas das águas e das florestas. Isso engloba uma diversidade imensa de sujeitos sociais, cada um com identidades e especificidades únicas: ribeirinhos, extrativistas, indígenas e quilombolas. A escola do campo amazônico precisa, portanto, flexibilizar radicalmente sua estrutura para acomodar os calendários produtivos e as culturas locais, como as festas e os saberes de manejo ecológico.

Em última análise, a Educação do Campo, imbuída dos princípios da Educação Popular e atenta às questões interculturais, é um movimento que visa muito mais do que a escolarização: ela busca a justiça social e a epistemológica. Ao enraizar a escola no território e na identidade dos povos do campo, ela reafirma o direito à autonomia e à reprodução cultural e social de seus modos de vida, contribuindo para a sustentabilidade e o desenvolvimento territorial endógeno da Amazônia.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em questão adota uma abordagem qualitativa, conforme preconiza Minayo (2001), por ser um método especialmente adequado para a análise de fenômenos sociais complexos. Essa escolha metodológica permite alcançar uma compreensão mais aprofundada



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

e contextualizada do tema estudado.

Em termos de fundamentação, o trabalho possui uma natureza exploratória, que, de acordo com Selltiz et al. (1967, apud Gil, 2002), frequentemente se inicia com uma exaustiva revisão bibliográfica sobre o tema. Gil (2002), complementa, que, apesar de sua flexibilidade, a pesquisa exploratória pode incorporar elementos de um estudo bibliográfico ou de um estudo de caso.

No caso específico, a metodologia de coleta de dados se materializa como uma pesquisa bibliográfica. Segundo Pizzani et al. (2012, p. 54), esse tipo de pesquisa consiste na "revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico", distinguindo-se por analisar e revisitar as investigações anteriores que abordaram total ou parcialmente o assunto em questão. Para tal, foram realizadas buscas em plataformas digitais por artigos e materiais relacionados ao tema, além da consulta a livros que o abordavam em seus capítulos.

A pesquisa bibliográfica foi realizada no dia 14 (quatorze) de Outubro de 2025 (dois mil e vinte e cinco) no **Google Acadêmico**. Para fazermos o levantamento bibliográfico foi utilizado os seguintes descritores: **Interculturalidade e Educação do Campo na Amazônia**, com a utilização da seguinte frase exata: **Educação do Campo na Amazônia**, durante o **período de 2020-2024**, sendo optado somente por trabalhos acadêmicos em **língua portuguesa**.

No levantamento, inicialmente encontrou-se 4 (quatro) arquivos em uma única aba, porém, dos encontrados optou-se apenas por 3 (três) arquivos, que tinham relação com a proposta do trabalho, sendo eliminados pelos seguintes critérios: 1) **título do trabalho**, 2) **não ser possível encontrar**.

Os trabalhos foram analisados por corresponderem às palavras-chave e ao tema do estudo. No quadro 1 (um) estão os títulos dos 3 (três) trabalhos e os seus tipos, que servem de base para este estudo.

**Quadro 1** - Estudos Seleccionados Sobre Interculturalidade e Educação do Campo na Amazônia

Título	Autor(es)(as)	Ano	Tipo	Instituição/repositório
A Identidade Cultural e Saberes dos Estudantes nos Componentes Curriculares das Escolas Multisseriadas em Presidente Figueiredo – AM	Maria Rutiene Santarém Carneiro	2022	Artigo	Revista de psicologia



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:  
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

<b>Educação do Campo, das Águas e das Florestas na Amazônia Paraense: perspectivas e desafios para uma educação contextualizada e emancipatória</b>	Ronaldo dos Santos Leonel; Andréia de Oliveira Castro; Jacirene Vasconcelos de Albuquerque.	2024	Artigo	Revista Cocar
<b>O Sistema Organizado Modular De Ensino (Some) Na Amazônia Paraense</b>	Antelmara De Sousa Silva.	2024	Dissertação	Mestrado em Educação (Dissertação) - Programa De Pós-Graduação Em Educação - Universidade Federal do Amazonas.

Fonte: Autoria própria (2025).

## ANÁLISE DOS TRABALHOS SELECIONADOS

Nesta seção são apresentadas as análises das produções selecionadas, organizadas de acordo com o quadro da seção anterior, sendo apontado as contribuições que oferecem à compreensão sobre a relação entre a Interculturalidade e a Educação do Campo na Amazônia.

O artigo “A Identidade Cultural e Saberes dos Estudantes nos Componentes Curriculares das Escolas Multisseriadas em Presidente Figueiredo – AM” de Maria Rutiene Santarém Carneiro (2022) tem como objetivo investigar em que medida a identidade cultural e os saberes dos estudantes estão nos componentes curriculares das escolas multisseriadas do município de Presidente Figueiredo - AM, conforme a autora, seu artigo concluiu que de fato não há uma interlocução entre a realidade das comunidades camponesas e o currículo das escolas.

O artigo “Educação do Campo, das Águas e das Florestas na Amazônia Paraense: perspectivas e desafios para uma educação contextualizada e emancipatória” de Ronaldo dos Santos Leonel, Andréia de Oliveira Castro e Jacirene Vasconcelos de Albuquerque (2024) tem como objetivo analisar a importância da diversidade cultural na construção dos saberes das comunidades do campo, das águas e das florestas na Amazônia Paraense, e assim fazer uma discussão sobre o currículo que é imposto sobre as escolas do campo, e também refletir sobre os avanços e conquistas ocasionadas pelas lutas dos movimentos sociais. O estudo dos autores apontam para a importância de se valorizar os saberes locais, como ponto de partida para o aprendizado das comunidades da Amazônia Paraense.



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

A dissertação “O Sistema Organizado Modular de Ensino (SOME) Na Amazônia Paraense” da Antelmara de Sousa Silva (2024), traz um estudo sobre o Sistema Organizado Modelar de Ensino (SOME) na Amazônia Paraense, tinha como objetivo analisar o SOME como política pública educacional no município de Santarém, no estado do Pará, o estudo visou compreender as concepções de estudo e políticas públicas no contexto amazônico. Por fim, conclui que, é necessário reavaliar as estratégias educacionais, para promover uma abordagem mais inclusiva e adaptada às particularidades do contexto amazônico.

Os estudos destacam a importância de se repensar as políticas públicas educacionais e os currículos escolares, de modo a torná-los mais adequados à realidade amazônica e às necessidades das comunidades locais. Os trabalhos selecionados fazem a proposição de um modelo onde a Interculturalidade Crítica atua como a lente política que transforma a escola. Ela resgata a identidade subalternizada e orienta a práxis docente na busca por uma educação que seja verdadeiramente do Campo no contexto singular da Amazônia. Assim, é fundamental que as práticas educativas sejam orientadas por uma perspectiva intercultural, que reconheça e valorize a diversidade cultural e os saberes tradicionais da região, contribuindo para uma educação mais emancipatória e contextualizada na região amazônica.

### **EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA: Políticas E A Construção De Modelos Contextualizados**

A trajetória da Educação do Campo representa uma luta histórica para ressignificar o ensino, superando o antigo modelo de "Educação Rural" que desconsiderava os saberes e as particularidades dos sujeitos. No contexto amazônico, essa luta se intensifica devido às "especificidades geográficas, culturais e econômicas" da região.

A Educação do Campo na Amazônia precisa ser pensada de forma integrada com as questões ambientais, visando garantir a sustentabilidade econômica e a preservação do meio ambiente. Conforme Leonel, Castro e Albuquerque (2024, p. 2) “[...] a educação voltada aos povos do campo, das águas e das florestas vai muito além do ensino formal de conteúdos acadêmicos”, pois desempenha um papel essencial na mediação, comunicação e perpetuação dos saberes tradicionais dos povos dos campos, das águas e das florestas. É essencial que a educação se volte para a formação de um pensamento crítico e reflexivo em relação à realidade socioeconômica da região, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

Segundo Silva (2024) em sua pesquisa sobre o Sistema Organizado Modelar de Ensino, que é uma política pública voltada para a educação dos jovens do campo na região da Amazônia Paraense, especialmente em Santarém. O SOME é um modelo pedagógico que se firmou como a principal política do Estado, para o Ensino Médio de jovens, que vivem no campo. Porém, a pesquisa revela que há uma relação bastante complexa entre as orientações das políticas públicas de educação e a realidade do SOME.

Conforme Silva (2024, p. 69) “A realidade única da região Amazônica, com sua geografia desafiadora e povos diversos, contribuiu para a necessidade de um sistema educacional adaptado às condições locais”, mostra que é importante, que, as regras legais sejam adaptadas às condições específicas da região amazônica, levando em conta sua dinâmica social e econômica. Mesmo leis como a LDB 9.394/96, que oferecem bases teóricas sólidas para a educação, muitas vezes não conseguem atender às particularidades da Educação do Campo e às necessidades das comunidades locais na prática.

Essa desconexão entre a teoria da política pública e a realidade social tende a perpetuar desigualdades e limitar o acesso a uma educação de qualidade, apontando para a urgência de reavaliar as estratégias educacionais, promovendo assim, uma abordagem mais inclusiva e adaptada às particularidades do contexto amazônico.

De acordo com Leonel, Castro e Albuquerque (2025, p. 17) argumenta que existem “[...] particularidades que merecem atenção especial na formulação de políticas educacionais que valorize a identidade cultural da região, enfatizando a importância de uma educação que se conecte com as comunidades e suas tradições”. A valorização dos saberes locais é destacada como o ponto de partida para o aprendizado nessas comunidades, possibilitando uma educação mais contextualizada e significativa para a realidade amazônica em que vive.

Carneiro (2022) aponta que o respeito pela cultura deve ser uma prioridade na escola, independentemente de ela ser considerada superior ou inferior. É importante valorizar todas as culturas e modos de vida. Muitas são as escolas do campo que adotam uma proposta curricular centrada nas escolas urbanas, sem envolver professores e alunos na sua elaboração.

Assim, o que os estudantes aprendem muitas vezes é apenas o conteúdo dos manuais e livros, sem levar em conta suas próprias culturas e formas de vida. A educação que se oferece nas escolas costuma ser feita por uma classe dominante que não conhece a realidade do lugar onde está inserida. Por isso, é fundamental enxergar o homem do campo a partir da sua



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

própria realidade amazônica, sem esquecer de valorizar outras culturas, saberes e formas de viver diferentes.

A falta de alinhamento e cooperação entre as esferas de governo (União, estados e municípios) também pode resultar em lacunas na execução das políticas, comprometendo a integralidade das ações. Diante disso, a efetivação da Educação do Campo na Amazônia exige uma visão ampliada que vá além dos muros escolares, estabelecendo parcerias com associações de agricultores, cooperativas e entidades culturais, para enriquecer o processo educativo.

### **INTERCULTURALIDADE E A CENTRALIDADE DA IDENTIDADE E DOS SABERES LOCAIS**

O conceito de Interculturalidade surge como imperativo na construção do currículo para a Educação do Campo. Segundo o artigo de Carneiro (2022, p. 270), ao se pensar em currículo para a educação do campo, deve-se levar em conta "toda diversidade e interculturalidade presente nas comunidades, o cotidiano, seus modos de vida e suas lutas [...]". A Educação do Campo deve estar voltada para a valorização das culturas e saberes camponeses, respeitando as particularidades e as dinâmicas próprias das comunidades camponesas.

Conforme Silva (2024, p. 61) “A pedagogia da alternância tem como princípio central a alternância entre períodos de estudo na escola e períodos de vivência na comunidade, valorizando os saberes locais e as práticas cotidianas dos estudantes”, é um exemplo de proposta que pode auxiliar na superação dessa dicotomia, pois busca articular o tempo escola com o tempo comunidade/trabalho. Ela se alinha à visão de que a educação do campo deve ser orientada pela compreensão das relações sociais e da realidade material dos sujeitos que vivem no campo, reconhecendo a história, a cultura e as condições de vida das comunidades.

Um dos achados mais significativos nos estudos é: a constatação da desarticulação entre o currículo formal e a realidade cultural dos estudantes. A pesquisa de Carneiro (2022) em Presidente Figueiredo – AM demonstra que a identidade local e os conhecimentos tradicionais dos discentes são, de forma geral, quase inexistentes dentro do currículo escolar. Essa ausência de representação curricular, representa a continuidade de um modelo imposto que aliena os estudantes de suas realidades e desconsidera suas culturas.



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

Para ocorrer a valorização da cultura e da identidade camponesa na Amazônia requer que a Educação do Campo leve em consideração a relação dos povos do campo com o meio ambiente. Segundo Leonel, Castro e Albuquerque (2024) propõe uma educação contextualizada e emancipatória que respeite a diversidade cultural, transformando a escola em um espaço de diálogo e troca de experiências, valorizando a cultura e o saber popular como fundamentais para a construção do conhecimento.

A práxis — a relação dialética entre teoria e prática, conforme Freire (1979) — é fundamental, significando que a Educação do Campo deve ser crítica e reflexiva, comprometida com a formação de sujeitos capazes de atuar de forma autônoma e crítica em suas próprias realidades.

Para que essa perspectiva intercultural e contextualizada seja efetivada, é urgente o foco no que se refere à: formação de professores. É necessário um processo de formação continuada que contemple a realidade dos camponeses amazônicos, habilitando os professores a atuar na escola do campo com uma visão crítica e reflexiva sobre a realidade local. O papel do professor, conforme defendido por Freire (apud Silva, 2024), é estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem, em um encontro democrático e afetivo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo bibliográfico buscou refletir sobre a influência fundamental da Educação do Campo e da Interculturalidade Crítica nas políticas públicas de ensino no contexto amazônico. A análise dos pressupostos teóricos e dos achados dos trabalhos selecionados – que abordaram a realidade educacional na Amazônia Paraense e em Presidente Figueiredo/AM – reforçam o argumento central de que a articulação desses dois elementos é crucial para a construção de um projeto político-pedagógico verdadeiramente emancipatório e alinhado às necessidades das minorias amazônicas. A Educação do Campo, como projeto político-pedagógico nascido da luta, transcende a mera localização geográfica da escola, sendo essencialmente uma educação enraizada na identidade, cultura e nos modos de vida dos povos das terras, águas e florestas.

A conclusão extraída da análise crítica dos trabalhos selecionados é a persistência de uma lógica educacional hegemônica e monocultural que opera ativamente para desarticular o currículo das realidades e saberes dos povos do campo, das águas e das florestas da



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## “EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

Amazônia. Essa desarticulação não é um problema de gestão, mas sim um reflexo estrutural que perpetua o silenciamento das identidades locais e compromete a qualidade e o sentido da formação escolar.

Nesse cenário, a Interculturalidade Crítica emerge não apenas como um conceito pedagógico, mas como o motor decolonial necessário para subverter essa lógica. Ela exige o reconhecimento e a ativação dos saberes locais – os conhecimentos ribeirinhos, extrativistas e quilombolas – como elementos estruturantes do currículo e da prática pedagógica. Com uma Educação do e no Campo que seja específica as suas realidades, que considere os seus saberes e suas vivências. A valorização da diversidade cultural, dos saberes populares e de suas formas vidas, destacada pelos estudos analisados, é um ponto de partida para que o aprendizado seja contextualizado, significativo e contribua para a permanência digna e sustentável dos sujeitos em seus territórios.

Também é necessário reavaliar as estratégias educacionais e as políticas públicas. A simples adaptação de leis, como a LDB ou a criação programas como o SOME, que volta-se a realidade das populações do campo, porém, somente para eles concluírem a educação básica, não é suficiente se não houver um engajamento prático na superação do hiato entre a teoria legal e a realidade local. É imprescindível que a formação de professores seja transformada em um processo de imersão e reflexão crítica sobre a realidade amazônica, habilitando-os a atuar como mediadores capazes de criar um currículo que dialogue com a pluridiversidade da região.

Por fim, esta revisão bibliográfica exploratória está limitada aos artigos de 2020 a 2024. Sugere-se que futuras pesquisas avancem para estudos empíricos, investigando a implementação da Interculturalidade Crítica na práxis cotidiana dos professores e de políticas públicas voltadas para a Educação do Campo na região Amazônica, a fim de transformar a proposta em uma realidade concreta de justiça social e reconhecimento cultural.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA, S.F.; MACHADO, I.P.A.; SANTOS, M.A.R. Educação intercultural popular e a complexidade na Amazônia ribeirinha: análise do currículo oficial do município de Abaetetuba, Pará. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 23, n. 3, p. 42–61, 2025. DOI: [10.14393/REP-2024-73867](https://doi.org/10.14393/REP-2024-73867). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/73867>. Acesso em: 16 out. 2025.



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:  
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

CAMPOS, R. S. dos S.; PAIVA, N. de S. Educação Popular na formação em Pedagogia do Campo na Amazônia das terras, águas e florestas. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. e13293, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n1-099. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13293>. Acesso em: 16 out. 2025.

CARNEIRO, M.R.S. A Identidade Cultural e Saberes dos Estudantes nos Componentes Curriculares das Escolas Multisseriadas em Presidente Figueiredo – AM. **Revista de psicologia**, [S. l.], v. 16, n. 61, p. 256–281, 2022. DOI: 10.14295/online.v16i61.3525. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3525>. Acesso em: 14 out. 2025.

**Conscientização: teoria e prática da libertação:** uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 1. ed. Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes 1979. p. 16. Acesso em: 22 out. 2025.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEONEL, R. dos S.; DE OLIVEIRA CASTRO, A.; VASCONCELOS DE ALBUQUERQUE, J. Português Educação do Campo, das Águas e das Florestas na Amazônia Paraense: perspectivas e desafios para uma educação contextualizada e emancipatória : Paraense Amazonians: perspectives and challenges for kick-ass education, man. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 20, n. 38, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7488>. Acesso em: 14 out. 2025.

MINAYO, MCS. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**.

MOLINA, Mônica Castagna (Org.); JESUS, Sônia Meire (Org). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004.

MOLINA, Rodrigo Sarruge. História da Educação Agrícola no Brasil: educação do campo versus ruralista. **Revista de Educação**, PUC-Campinas, vol. 24, núm. 3, p.463-476, set.-dez., 2019. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/4394> Acesso em: 20 jul. 2025.

MOTA NETO, J.C. Educação intercultural em religião de matriz africana na Amazônia: contribuições para uma Pedagogia Decolonial. **Horizontes**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 101–112, 2016. DOI: 10.24933/horizontes.v34i1.331. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/331>. Acesso em: 16 out. 2025.

MOTA, I.O.; SOARES, M.G. Práticas Corporais Na Amazônia: Contribuições Para O Currículo Cultural Na Escola. In: **Movimento**, v. 29, p. 01-15, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.125435> Acesso em: 13 out. 2025.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Série Manuais Acadêmicos). Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 12 out.



# VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:  
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

2025.

PIZZANI, L. *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, jul./dez. 2012

RIBEIRO, M. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.34, n. 1, p. 027-045, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022008000100003> Acesso em: 15 fev. 2024.

SILVA, A.S. **O Sistema Organizado Modular de Ensino (Some) na Amazônia Paraense.** 2024, 123 f. - Mestrado Acadêmico em Educação (Dissertação) - Programa De Pós-Graduação Em Educação - Universidade Federal do Amazonas - Manaus, 2024.

